

## O Pai em Psicanálise Função Paterna e Clínica da Castração

*Márcio Peter de Souza Leite*  
24 de abril de 1997  
PUC

Nosso objetivo é mostrar como Lacan relê a questão do pai em Freud, que diz que a estrutura psíquica do sujeito é o Complexo de Édipo. Lacan faz do NP o centro da teoria psicanalítica. A função da teoria é apenas fundamentar e explicar a clínica.

Pergunta - O pai da realidade se superpõe à função paterna?

Resposta: A função paterna é a que ele ocupa na subjetividade isto é, o pai biológico não se superpõe ao pai simbólico, o pai biológico pode ou não estar na função paterna, geralmente está. O pai é da ordem simbólica, é o que conta no DM. O pai é aquele que a mãe diz, independentemente de o ser biologicamente ou não. O Pai de Dora - para Dora é um pai castrado, impotente, não importa o que ele era na realidade, o que importa é o que era para Dora subjetivamente.

Pai de Schreber - o que não admite uma lei fora dele. Função materna - a que supre as necessidades da criança. O pai de Schreber estava no lugar da mãe fálica, da função materna.

O pai do Homem dos Ratos - é o pai morto. Pai de Gide, pai de Joyce - um pai desconsiderado.

Como formalizar essa idéia de função paterna?

Função - termo de matemática, o que estabelece relações entre elementos.

Função materna - DM - desejo da mãe pela criança e desejo da criança pela mãe. É uma forma condensada de definir a situação narcísica de completude, constituição da subjetividade. Decorre do desamparo do bebê humano. Célula narcísica: o sujeito depende do outro para sua sobrevivência. Lacan começou na psicanálise por aí. Estádio do Espelho. A explicação dessa prematuridade da criança é a desmielinização dos nervos, uma imaturidade cortical que só desaparece quando ela começa a andar.

O Estádio do Espelho é a constatação que a criança ao nascer, por causa da falta de coordenação motora, não se pode reconhecer como uma. Mas a criança vai se reconhecer uma antes da total coordenação motora, é a prevalência do psíquico sobre o biológico. Na espécie humana o que funda o eu é a *gestalt* da figura do outro. O Édipo é o que articula a Lei e o Desejo, o NP e o DM.

Desejo - tendência para a completude perdida. O que instaura a falta. Falta - nome poético de uma evidência clínica.

Falta-a-ser a completude perdida, falta-a-ser UM, falta-a-ser = castração da mãe, = função que não produz a completude. O que instaura a falta? É o pai. No Édipo freudiano anedótico isto é, em relatos de casos, o pai é o pai biológico, a mãe também. A partir dos elementos fixos deduz-se a estrutura. Lacan sai do Édipo anedótico de Freud, para o Édipo estrutural.

Clínica da castração - textos de Freud sobre a angústia, sobre a feminilidade, sobre a cabeça de Medusa. Textos sobre a explicação da castração. Castração - instaurar a falta.

Castração feminina para Freud - medo de perder o amor dos pais. A falta aponta para o narcisismo, que é a própria completude. Ameaça de castração é tudo o que ameaça o narcisismo, o corpo próprio. A falta é sempre narcísica.

Na fase oral - perda do seio, fase anal - perda do cíbalo, fase fálica - perda do falo. A criança não sabe seu sexo ao nascer, é introduzida depois a diferença sexual anatômica. A criança teme perder o pênis, porque ao ver uma outra criança sem pênis, ela resignifica as perdas anteriores que viveu de forma mais ou menos traumática. Um neurótico sofre pela falta-a-ser, pela castração, pela incompletude.

A falta é uma constatação, como é instaurada? Pela função paterna que em Freud é o pai biológico, o pai que interdita o desejo da criança pela mãe. Em Lacan castração é a perda da completude pensada como organização das pulsões parciais em torno de um único objeto. Eu puro prazer = eu ideal = Imaginário. Eu tomo algo do 'A', que me torna completo. Completude, figura mítica, momento mítico, que pode ser colocado no futuro.

Imaginário - Estádio do Espelho - mito de origem da completude. Não completude é a falta - mito da criação da psicanálise.

A fantasia é sempre de completude, passamos a vida buscando uma completude que não existe, para obter o amor da mãe da função materna, DM. A situação humana, decorre de um acidente, uma desnaturalização. A psicanálise busca levar o sujeito à convivência com sua falta. Na psicoterapia o terapeuta tem o que falta ao outro, o analista não.

Função paterna - não é o pai, é tudo que pode barrar o DM. O pai ocupa o lugar da Lei - *Totem e tabu*. Lei é uma leitura do Simbólico, a lei na psicanálise de Freud é a da proibição do incesto. É proibido tender ao desejo, desejo como descarga de estímulos; a interdição disso seria a postergação dessa descarga.

O homem é diferente do animal porque tem a possibilidade de postergar instintos. A educação é tirar o sujeito da natureza, é saber postergar instintos. É a inserção da Lei, a inserção do simbólico. Lévi-Strauss - as relações de parentesco são a base de qualquer cultura, isso é o que introduz o simbólico, uma relação de 'A', com 'A', uma relação de proibição de AxA, isso dá o acesso a linguagem. O sistema binário, é a característica do simbólico.

De 1953 a 1964 Lacan aborda o Édipo por uma modelização lingüística. A partir de 1964 fala dessas questões com a lógica simbólica. Há vários tipos de lógica, exemplo: lógica quântica - que trabalha com os quantificadores  $\exists$  e  $\forall$ .

Castração simbólica	$\phi$	Ordem Significante
Castração imaginária	$-\phi$	Ordem significante
Castração real	objeto a	Ordem objetal

$\forall x \phi x$  - o universo dos castrados

$\exists x \overline{\phi x}$  - a exceção que funda o todo.

Lacan demonstra pela lógica a necessidade da criação do Pai primevo. Para a psicanálise há só um sexo - o fálico.

A primeira formalização do NP foi superada, é essa que agora vou demonstrar com fins didáticos, é a função paterna no momento do Simbólico, na sua modalização lingüística. (A hipótese de Lacan

é que o que caracteriza as sociedades modernas é o *declínio da função paterna*, o que mede isso é a atuação do Estado na educação dos filhos. Quanto maior a intervenção do Estado menor a função paterna, o estado passa a ocupar o lugar do pai simbólico, a função paterna não está mais nos membros da família, podemos ver na crise da família que hoje aparece claramente). Isso é uma opinião pessoal de Lacan. O Estado a que me refiro é o 'A', o que sabe sobre o outro, um professor, um psicoterapeuta, o pai já não é mais a última instância para o filho. Texto - *A família* - explica a decadência da função paterna na sociedade moderna, Lacan fala sobre isso durante todo seu ensino até o RSI. Na situação analítica um sujeito se dirige a outro que saiba sobre seu sofrimento, a - a, um sujeito fala ao seu semelhante para buscar sua completude, eixo do imaginário, busca na imagem do outro satisfazer o que pensa ser seu desejo. Toda fala está ancorada no 'A', lugar do saber, da garantia.